

Reservas aumentaram US\$ 2,7 bilhões

BRASÍLIA — Depois da queda de junho, as reservas internacionais do País apresentaram crescimento por dois meses consecutivos e fecharam agosto com o saldo de US\$ 62,2 bilhões, no conceito de caixa (recursos disponíveis) e de US\$ 63 bilhões no conceito de liquidez internacional (inclui créditos a receber). Em relação a julho, o aumento das reservas em caixa foi de US\$ 2,77 bilhões e de US\$ 2,72 bilhões em liquidez.

De acordo com Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, o crescimento das reservas resultou, principalmente, das operações do BC com o próprio mercado. Depois de comprar um total de US\$ 3,65 bilhões no câmbio livre, o Banco Central vendeu US\$ 1 bilhão no flutuante. O

resultado líquido dessas operações foi, portanto, de US\$ 2,65 bilhões.

Outros R\$ 120 milhões foram obtidos nas operações primárias do Banco Central, ou seja, aquelas realizadas sem intermediação de bancos. Depois de fazer um pagamento de juros no valor de US\$ 204 milhões ao Clube de Paris, o BC recebeu um total de US\$ 324 milhões referentes ao resultado da aplicação das próprias reservas no exterior.

A soma dos US\$ 2,65 bilhões e dos US\$ 120 milhões corresponde ao crescimento de US\$ 2,77 bilhões verificado no conceito de caixa. Embora os novos valores de reserva sejam recorde, eles correspondem a 12 meses de importação. Durante três meses do ano passado, de maio a julho, as reservas representaram 15 meses de importação.